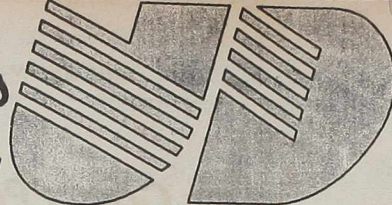


72  
anos



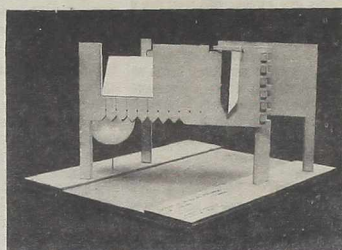
O POVO

NO LXXII • Nº 4240 • 15/10/91

SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

Vai acontecer no dia 6 de novembro, durante jantar especial, a festa promovida pelo jornal LUD para homenagear as personalidades que ajudaram este Semanário durante o último ano. Haverá entrega solene do título "Mérito LUD". Adesões podem ser feitas pelo telefone 233.9194.

# Festa do Portal foi adiada para o dia 9 de novembro!



As obras do Portal estavam assim.

Com acabamentos, deverá ficar assim.



Portal será mesmo inaugurado no dia 19, chova ou faça Sol!



**Congresso em Cascavel**

**Dom Ladislau falou sobre Brasil na França.** Pág. 12

**Sétima Lição de Polonês está na gramática.** Pág. 4

**Tatiana acha-se de fato uma super-polonesa.** 6-7

**Maria do Carmo, Leokádia, Jan Polan e Kawka no LUD!**

**Szczepan Wysoły visita o Brasil pela Santa Sé.** Pág. 12

da Comunidade acataram a decisão técnica de adiar os festejos inaugurais para o dia 9 de novembro, permitindo-se assim que os ac-

## Congresso em Cascavel

professor Flávio Arns ("Lei de Diretrizes e Bases da Nacional"); profa. Maria Santos Ribeiro ("O papel social do educador"); prof. José Antônio Pires Gonçalves ("Condições para a Eficiência Educacional").

O congresso é aberto a qualquer pessoa que tenha interesse em participar. As informações poderão ser conseguidas na Alameda Dr. Muricy, 926 em Curitiba, ou pelo telefone (041) 234.9781.

bamentos da imponente obra fossem feitos com maior segurança, independentemente do tempo.

## COMISSÃO QUER QUALIDADE

Nos últimos dias, membros da Comissão da Comunidade Polonesa de Curitiba, liderados pelo presidente, vereador José Górski, e pelo secretário, jornalista Mieczislaw Surek, com ajuda do médico/historiador Edvino Tempski e do sr. João Kozak, estão tentando acertar com os arquitetos vencedores do Concurso do Portal, Marcos e Marcelo Marcolla, e com os patrocinadores (Bamerindus) e orientadores técnicos (IPPUC, da Prefeitura de Curitiba), a correção de algumas figuras típicas a serem implantadas na obra, conforme definições antecipadas em reuniões prévias.

Os baixos relevos de figuras como a Águia Branca, do arado e da carroça típicos, por exemplo, não agradaram a alguns especialistas que, através dos membros da Comissão, tentam sugerir para os painéis, como auxílio artístico e histórico, uma maior qualidade visual. Transferindo-se para 9 de novembro, há também um maior tempo para acertar esse importante detalhe visual.



ENCONTRO ESPECIAL

Este encontro aconteceu em setembro, na sala da secretária da Wspólnota Polska, a senadora Anna Bogucka-Skowronska. Ela estava recebendo, para interessante contato sobre a América do Sul e especialmente o Brasil, o professor da Universidade de Cracóvia, Jerzy Brzozowscy, e o diretor do LUD, jornalista Mieczislaw Surek.

**Dom Ladislau falou sobre Brasil na França. Pág. 12**

**Sétima Lição de Polonês está na gramática. Pág. 4**

**Tatiana acha-se de fato uma super-polonesa. 6-7**

**Maria do Carmo, Leokádia, Jan Polan e Kawka no LUD!**

**Szczepan Wysoły visita o Brasil pela Santa Sé. Pág. 12**

## Congresso em Cascavel

o décimo Congresso Nacional dos Educadores Poloneses vai acontecer dias 19 e 20 de outubro em Cascavel, no Colégio Santa Catarina. Ele é promovido pela Associação de Educadores Católicos do Paraná e pretende reunir cerca de mil educadores. O tema central vai ser "Qualidade e competência: desafios e perspectivas". Os palestrantes são: o secretário de Educação, Sr. Abrahão sobre "Qualidade educacional";

## É Isto/Tak Jest

# Que raízes são estas?

**Ande-se pelo mundo, ou pela própria Polônia, mesmo durante pouco tempo, como fizemos dias atrás, através de um dos nossos diretores, e se procure entender o que é sentir, buscar, achar, ver, pulsar sentimentos.**

**Numa entrevista à tevê polonesa, em Varsóvia, o repórter perguntava como era possível que uma pessoa de terceira geração, de um país tão distante como o Brasil, estando na Polônia pela primeira vez, pudesse conversar e dar entrevistas com razoável acentuação polonesa?**

**Esse mesmo profissional indagava como era a comunidade polônica no Brasil, como é que as pessoas se sentiam, sendo descendentes de poloneses? Respondemos que hoje, mais do que nunca, e desde uns vinte ou trinta anos para cá, os descendentes estavam descobrindo suas raízes, declarando-se fruto de uma imigração, sem medos. Os motivos talvez fossem porque o Papa é um polonês, acompanhou-se com vivo entusiasmo a mudança na Polônia com a eleição de Lech Wałęsa vindo lá do Solidariedade e o fato de ter sido a terra de seus ancestrais a que iniciou a derrocada do comunismo no mundo.**

**Mas, o que liga os descendentes, sentimentalmente, a uma terra tão distante como a Polônia?**

**Claro, somos um resultado de algo que aconteceu sem programação a longo prazo. Nossos avós e bisavós foram trazidos para cá por "cantos de Seireias", ou para mudar de ares e assumir uma nova terra, pensando que isso seria uma extensão de sua querida Pátria. Viveram o que já sabemos, já ouvimos ou já sentimos. E nós ficamos herdeiros daquele algo que estava de modo quase que imperceptível na colonização: um coração, apegado às pessoas, à família, à religião, ao trabalho, ao chão que pisa e que cultivou e que continua cultivando.**

**Ser descendente de poloneses, aqui, é motivo de muito orgulho. Pois, lá como aqui, as pessoas se entregam à amizade, ao bem receber, ao bem fazer, ao bem viver. Sentir, buscar, achar, ver e pulsar sentimentos é próprio de quem tem coração entregue ao próximo.**

**Se alguém na comunidade possuir definição diferente, a respeito de nós, descendentes, apareça. Será bem recebido, também. (MS).**

## Expediente

Semanário/Tygodnik Editora LUD Ltda.

**Diretoria/Dyrektorzy:**  
Pe. Ks. Jorge Morkis (CM), Miecislau Surek, Paulo Filippake

**Editores/Wydawcy:**  
Ks. Jorge Morkis  
(versão polonesa/w j. polskim)  
Miecislau Surek  
(versão portuguesa/w j. portugalskim)

**Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy:**  
Jeronymo Benoni (Tel. 223.8131)

**Diretor de Expansão/Dyrektor Ekspansji:** José Rendak (Tel. 242.5768)

**Redação/Redakcja w j. portugalskim:** Sérgio Piccarka

Fotolito e Impressão: Heb.ética Composições Gráficas Ltda. - Rua Salodantina Marinho, 1290 - Fones: 232-0634 (Fax) e 223-9506 - Itaboraí - Paraná.

**Administração/Administracja:** Alameda Cabral, 848-A, Caixa Postal 1775 - Telefone/telefon/FAX: 233.9194, CEP/Cod Poczty: 70.410 - Curitiba - Paraná - Brasil  
**Expediente da administração/Godzinny przypływ:** das 13:30 às 18:00 horas, de segunda à sexta/od poniedziałku do piątku w godzinach od 13:30 do 18:00

**Área administrativa/Administracja:** Helena Osiecki Lukte.

**Correspondentes/colaboradores/korespondenci, Woprapracownicy:** Dom Ladislaw Blemaski, CM; Pe. Lourenço Blemaski, CM; Pe. Ladislaw Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turbaniski, SVD; Aleksander Englisch (Florianópolis, SC); Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński, V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marciniowska; Mariano Kawka; Stawa Sijoniak; Irina Lód; Danuta Lasłowska; João Krwiczky; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Włoczyj (Alemanha/Niema); Ks. Jan Kutaj; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligęza Starniowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki.

### "PENSEM NO ASSUNTO"

"Senhor Editor. A reforma gráfica introduzida por vocês está uma beleza! O efeito de modernização pretendido foi atingido. Parabéns! Agora é somente corrigir algumas imperfeições que são perfeitamente naturais numa reforma desta envergadura. O ligeiro aumento do papel possibilitou a criação de cinco colunas, o que economiza papel e possibilita mais artigos, mais propaganda, maiores lucros, que é isso que leva um jornal para a frente. O jornal, entretanto, está dando a impressão de ter menos artigos que antigamente. Não examinei melhor este assunto, mas creio que é somente uma impressão. Em todo caso, o que notei é que seria interessante usar mais as "linhas verticais e horizontais" - existe um nome para estas linhas no jargão jornalístico, não me lembro agora - para obter um maior efeito de destaque entre um artigo e outro. Existem, também, muitos espaços em branco, o que poderia ser evitado.

O logotipo do jornal merece uma análise maior. Submeti o título novo a uma análise de legibilidade. Aqui vai o resultado. Foram selecionados três grupos. Ao primeiro foi dito que a palavra "LUD" significa povo, ao segundo foi dito que iriam ver a palavra "povo" e ao terceiro nada foi dito. Foram apresentados cartões correspondentes a 5, 10, 15 e 20 metros com o logotipo tal como ele aparece no jornal. Os resultados foram dramáticos. A 20 metros, as pessoas identificam apenas formas geométricas nos três grupos. A 15 m, 6% do primeiro grupo conseguem ler a palavra "LUD", a 10 m, 22% conseguem e a 5 m somente 35% fazem! É sabido que a legibilidade de um título é importantíssima num jornal para superar o "ruído" na comunicação, isto é, em outras palavras a poluição visual que se estabelece nos dias de hoje nas grandes cidades, nas bancas de jornais, etc. Sob o ponto de vista da "gestalt", o logotipo não demonstra um "fechamento" adequado. A letra L está afastada das letras UD. Este afastamento cria uma sensação perceptível de que a palavra é UD, para quem não sabe o que quer dizer LUD, isto é, a grande maioria das pessoas que não fala polonês. A letra L mais parece um enfeite que cerca o dístico "71 Anos", este sim perfeitamente legível. A palavra UD evoca nas pessoas - pelo menos aqui em São Paulo - a idéia de "Utilidades Domésticas", porque existe uma feira, uma vez por ano, que se chama justamente "UD". A letra L estilizada sugere um "1", portanto as pessoas têm uma tendência a ler o logotipo como sendo "1 UD", isto é, "Primeira UD"! Um sujeito verbalizou que se tratava de um jornal da Primeira Feira de Utilidades Domésticas do Povo"! Creio que o logotipo deveria ser mudado. Pensem no assunto.

Estou planejando um outro estudo que parte do próprio título do LUD antigo e pretende uma evolução gráfica do logotipo antigo. Para isso precisaria ter um modelo de todos os logotipos do jornal, desde o seu início. Será que você poderia me providenciar isso? Poderia ser um xerox desde que legível. Uma vez estabelecida esta evolução, ele seria submetido a testes de legibilidade para determinar um coeficiente aceitável de legibilidade. (...) Por enquanto, aceite um abraço" (as) Olgierd Ligęza Starniowski, de São Paulo, SP.

# Caixa Postal 1775

**Nota do Editor. Realmente, tivemos muitos pró e contras de leitores a respeito da mudança do logotipo do nosso jornal, quando saímos da linotipia e entramos no sistema de editoração eletrônica e impressão em "off set". Como não temos o costume de parar e esperar o mundo vir a nós, façamos um trato, leitores como o nosso colaborador/professor Olgierd: nas próximas semanas divulgaremos todos os logotipos que o nosso LUD já teve e iniciaremos um concurso. O melhor estudo será considerado pela direção para uso pelo nosso jornal. Pode até que ele passe a ser a nova marca do LUD. Quem se habilita, além do professor Olgierd?**

### "COM O MAIOR DESGOSTO"

"Prezado senhor editor. É com o maior desgosto e decepção que li e vi no LUD um artigo sob o título "O Governo Polonês e a Imprensa" (LUD nº 4237), no qual o autor, ocupando quase uma página inteira do jornal, critica o Governo polonês e especialmente o Presidente da Polónia Lech Wałęsa, porque foi vendido na Polónia um jornal intitulado "Gromada-Rolnik Polski" a um... "grupo minoritário de camponeses, manobrado por um tal Slisz (sic) que recentemente surgira no cenário político"... e não a um outro grupo, de preferência do autor, que se declarou como cidadão brasileiro.

Já é tempo, para que os colaboradores da imprensa polonesa da época do comunismo (e o autor é um deles, já que colaborou com ela por mais de trinta anos) percebam e entendam que os tempos mudaram. Essa "revolução" como o autor irônica e a chama, devolveu à Polónia a soberania e deu ao povo polonês o direito de confessar ideologias e criar partidos a seu soberano gosto e vontade. Nessas condições não se admite que um estrangeiro usasse termos tais como "... grupo minoritário manobrado por um tal Slisz, que recentemente surgira no cenário político"... só porque ele não gostou desse surgimento ou, o que é pior ainda, porque esse grupo de alguma forma afetou algum interesse dele.

Reclama o autor, que dessa "revolução" aproveitaram-se grupos financeiros estrangeiros e compraram alguns jornais na Polónia. Mais adiante, porém, confessa que ele mesmo também comprou alguns jornais polonês "Gromada Rolników". Como então apontar os outros, quando ele mesmo como estrangeiro se aproveitou "dessa revolução"?

A "nomenclatura" comunista, que durante quase meio século após o fim da II Guerra Mundial obrigou a nação polonesa a construir o socialismo ao invés de, nos moldes dos países ocidentais, construir a moderna economia e o bem estar do povo, já aproveitou demais a ironicamente pelo autor chamada "revolução", apropriando-se por dinheiro miúdo das empresas e propriedades, pelos termos da Constituição polonesa na época vigente, legalmente desapropriadas e confiscadas pelo regime comunista. Mesmo assim não querem ainda entender e se conformar com os princípios da democracia e concordar que, num país livre e pluripartidário... "algum grupo minoritário manobrado por um tal Slisz"... pode comprar um jornal por seu dinheiro e em igualdade de direitos com os demais! É decepcionante ler tais conceitos impressos nas páginas do nosso tradicio-

nal, querido, único jornal polonês no Brasil.

Finalizando, cabe-me desejar ao do mencionado artigo e também ao colega estrangeiro do jornal polonês "Gromada Rolników", que esse seu jornal passe logo do relevante número dos 150 (cento e cinquenta) leitores para o de 750.000 (setecentos e cinquenta mil) assinantes do jornal dum "...tal Slisz", e, com o dinheiro assim ganho compre logo e leve mais longe da Polónia o Palácio da Cultura, esse arrogante e ofensivo vestígio da presença bolchevista no território polonês, irônico presente dos exploradores e assassinos do povo polonês! São Paulo, dia 20 de setembro de 1991. (A) M. José Wieliczka.

### "QUAL É A SUA, SR. WIELICZKA?"

Nosso colaborador João Krwiczky, autor do artigo, responde ao Sr. Wieliczka: "Fiquei surpreso com a redação da Sr. Wieliczka. Já antes pretendia criticar o governo polonês, especialmente o Presidente Wałęsa. Quem sou eu para fazê-lo? Apesar de discordar de seus certos assuntos, mereço este tratamento e consideração por ser chefe de nação e ter conduzido o país para as mudanças de maneira hábil e pacífica. Mas o "ilustre reclamante" deve compreender que Lech Wałęsa é um simples mortal como qualquer um de nós, sujeito portanto a erros e a crítica. Na minha reportagem, a qual o Sr. Wieliczka refere, tratei apenas relatar os fatos ocorridos, presenciados por mim ou ouvidos de outros. Se soubesse que o reclamante ficaria "desgostoso e decepcionado" apresentaria a matéria mais amena, mais adequada e, portanto, mais agradável. Mas, eu pergunto, qual a missão do jornalista - ser fiel à verdade ou publicar mentiras?"

O fato de ter eu colaborado com o "Gromada - Rolnik Polski" (e em outras "outros") não me envergonha. Desde a idade de quinze anos colaborei com a imprensa tanto no Brasil como na Argentina, Estados Unidos ou Canadá. Provavelmente é crime colonial quando a imprensa editada na Polónia "Se for, desde logo, editada na Polónia" ou não. Wieliczka nunca ouviu falar de seu nome, mas conheceu suas intenções nas palavras que ele as formulasse com mais detalhes. Sendo um assíduo leitor do "LUD", devo saber que desde há muitos anos assino e labogo a este "nosso tradicional, querido único jornal polonês no Brasil", conhecido Curitiba desde 1937, vivo na edição de 1947, participa da vida social e cultural da nossa coletividade, procurando ser útil a ela em todos os sentidos. Qual é a sua, Sr. Wieliczka?" (as) João Krwiczky

**Dê um presente às suas origens: veja LUD!**

## Maria do Carmo do, pães

recepção emprestado uma verdadeira enciclopédia sobre pães. Pães, aromatizados, recheados, enriquecidos, sem levedura, cozidos na água, sem fermento, com frutas. Pães para todos os gostos, de todos os formatos. De um simples pão a todos os seus parentes e afins, constituindo-se, sem dúvida, em uma grande família.

Esta introdução, um tratado sobre o pão nosso de cada dia. E o objetivo é tornar esse dia-a-dia mais saudável e apetitoso, e produzir em nós a sensação de agradável prazer ao comê-lo, desde a forma mais simples (passando manteiga ou grama) até uma sofisticada torrada com pate, cuja transformação é magnífica, o pão ocupa um lugar especial no mundo de todos.

Esta história do pão temos os egípcios, que foram os maiores pioneiros da antiguidade. Já os romanos aperfeiçoaram as técnicas de elaboração do pão, inventores também de uma massa que misturava e sovava a massa. Na Europa do século XIII algumas aldeias assavam seus pães. Teremos herdado de estes imigrantes a inigualável arte de fazermos pão? Como lembro dos pães caseiros, feitos pelas minhas mãos ricas, sempre maravilhosamente fofos e macios, sa-bo-roso (na, no particular, nunca passei do pão de liquidificador...).

Com tantas transformações do pão, pelas mãos habilidosas das mães e, por que não?, masculinas (mas poderemos chamar os paisdeiros?), passam pela variedade que os países possuem, com múltiplas receitas. Tãmanha é a variante de que escolhi uma para homenagear descendentes de grandes poloneses, os quais constituem a maioria de nossos parentes.

**Pão Festivo Polonês (Polnischges Feiertagsbrot)**  
Ingredientes: 500 gr. de trigo, 30 gr. de fermento fresco ou 1 colher (sopa) de fermento seco, 80 ml de água morna, 1/2 colher de sal, 1/2 colher (chá) de canela em pó, 90 gr. de açúcar, 100 gr. de frutas secas picadas (nozes, amêndoas etc.) casca ralada de limão, 250 ml de iogurte, 3 gemas ligeiramente batidas, 100 gr. de manteiga derretida e morna.

Preparo: Aqueça uma tigela e nela misture a farinha, o sal, a canela, o açúcar, as passas e frutas secas e a casca de limão. Adicione o iogurte e as gemas. Dissolva o fermento na água morna e adicione a mistura em local quente, por 15 minutos até espumoso. Adicione aos poucos aos outros ingredientes e, mexendo, vá acrescentando aos outros ingredientes e, mexendo, adicione a manteiga derretida e morna. Cubra bem até obter uma massa macia. Cubra com um pano úmido em local quente por mais ou menos duas horas, até dobrar de volume. Sove a massa novamente por dez minutos, deixando um pouco mais de farinha, caso esteja muito pegajosa. Faça a forma oval e coloque-a numa assadeira untada de óleo. Deixe crescer em local quente por cerca de 50 minutos. Asse em forno aquecido a 220 graus, durante 40 a 50 minutos, até dourar.

Como o próprio nome diz - pão festivo polonês - penso ser muito boa pedida para comemorar os 120 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses a Curitiba, na longínqua primavera de 1871.

Com um apetite!  
O crédito da receita é para a Editora Cidade Cultural Ltda, Curitiba, "Cozinha Melhor".



## Canto do Galo/Pianie Koguta

### POLÔNIA PREPARA VENDA DE BANCOS

A Polônia começa o processo de privatização na área bancária. O país transformou nove bancos estatais em empresas com ações controladas pelo Tesouro. Segundo a Câmara de Comércio Americana em Varsóvia, empresários norte-americanos estão sendo afastados da Polônia pela confusa e contraditória legislação sobre investimentos adotada no país.

\*\*\*

Lá é como cá?

### POLONESES DA ILHA MOVIMENTAM-SE BEM

Os amigos dirigentes da recém-criada Sociedade Polônia de Florianópolis, a já conhecida Towarzystwo Polonia, estão se movimentando, e bem, com realizações de fazer inveja a muitas entidades antigas deste Brasil amado: no dia 10 deste mês, a entidade abriu uma exposição de painéis sobre as visitas do Papa João Paulo II à Polônia, fotografias das regiões polonesas e peças de artesanato e do folclore polonês.

Nesta terça-feira, dia 15, às 20 horas, haverá apresentação da Polska Orkiestra Kameralna de São Bento do Sul, recital de músicas clássicas e apresentação do folclore polonês, tendo por local o Teatro Alvaro de Carvalho; no dia 17, quinta, às 9 horas, no Palácio Cruz e Souza, haverá o lançamento do carimbo dos Correios comemorativo à visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II e abertura de mostra filatélica de selos poloneses.

\*\*\*

O programa de Florianópolis é alusivo à visita do Papa João Paulo à aquela maravilhosa cidade.

### MARIA DO CARMO COMUNGA COM PAPA

Nossa colaboradora, a professora e pesquisadora Maria do Carmo Krieger Goulart, vai ser uma das pessoas que receberão a comunhão diretamente do Papa João Paulo II, na missa que ele vai celebrar dia 18 deste mês em Florianópolis. Calcula-se que cerca de 1 milhão de pessoas vão acompanhar a missa, mas aproximadamente 80 mil comungarão. É que quatrocentos ministros distribuirão hóstias durante vinte minutos. O Papa distribuirá cem, uma delas para Maria do Carmo.

E ela está feliz por antecipação: "Coincidentemente, num momento em que, festejando com os descendentes de imi-

grantes poloneses os 120 anos de sua chegada a Curitiba, recebo como uma graça especial tal fato. Afinal, o Papa é polonês e vejo, de uma forma espiritual, minha recompensa pela dedicação em escrever, desde 1979, sobre sua gente..."

### FOLCLORE POLONÊS, ONDE E COMO CONTRATAR

Nosso jornal coloca suas colunas à disposição dos grupos folclóricos para que informem seus endereços e telefones para eventuais contratos de apresentação. Nossa redação constantemente é instada por interessados em ter espaldadinhos em suas cidades. Para facilitar a estes e a outros interessados, pedimos que seus dirigentes divulguem seus telefones para contatos, visando a futuros contratos.

### GRUPO LUBLIN VAI A SÃO BENTO NO DIA 9

Os integrantes do Grupo Folclórico Lublin, de Irati, estão com apresentação marcada para o dia 9 de novembro, em São Bento do Sul, SC. Aliás, nesse dia, a Sociedade Varsóvia estará promovendo um congresso, movimentando a comunidade polônica de Santa Catarina.

### CISCANDO

\* VAMOS dar início à divulgação de entrevistas com as mais destacadas famílias polonesas existentes no Brasil. Elas precisam ser conhecidas não só no Brasil mas lá fora também.

\* PROFESSOR Mariano Kawka está entusiasmado com os trabalhos de seu dicionário polonês-português, em fase de composição.

\* VERSATILIDADE está aí, com o jornalista Ulisses Jarosinski, pertencente ao time de comunicação da Volvo: descendente de poloneses, ele é o responsável por um programa radiofônico... espanhol.

\* ALGO estaria errado nos meios promocionais da cidade: estão saindo várias publicações a respeito da gente de Curitiba, a cores e com fotos e textos interessantes. Já vimos dois bonitos volumes promovendo o Paraná e a Capital do Paraná sem artigos de autoria de algum descendente de poloneses... Claro que as referências sobre a maior comunidade étnica de Curitiba foram apenas passageiras...

## FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER - PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL

Rua Luiz França, 1584 - Fones: 266-4468 ou 266-4733 - Vila Oficinas

# Curso de Polônês em Casa

## Lekcja Siódma - Sétima Lição

### C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

#### 1. Conjugação dos verbos robić (fazer) e iść (ir):

ja robię	ja idę
ty robisz	ty idziesz
on, ona robi	on, ona idzie
my robimy	my idziemy
wy robicie	wy idziecie
oni, one robią	oni, one idą

#### 2. Pronomes pessoais como complemento de verbo (plural):

my - nas: On nas fotografuje.  
wy - was: Was można zawsze spotkać razem.

oni - ich: Oto Adam i Marek. Czy pan ich zna?  
one - je: To są lalki. Dziewczynki je ubierają.

**Observação:** A esse respeito, veja também a lição 5, nota 4.

#### 3. Horas: Para as horas usam-se em polônês os números ordinais:

Która (jest) godzina?  
- - Jest druga godzina. Druga godzina. Druga.  
- - Jest dziesiąta godzina. Dziesiąta godzina. Dziesiąta.

#### 4. Numerais

Cardinais	Ordinais
1 - jeden	1 <sup>o</sup> - pierwszy
2 - dwa	2 <sup>o</sup> - drugi
3 - trzy	3 <sup>o</sup> - trzeci
4 - cztery	4 <sup>o</sup> - czwarty
5 - pięć	5 <sup>o</sup> - piąty
6 - sześć	6 <sup>o</sup> - szósty
7 - siedem	7 <sup>o</sup> - siódmy
8 - osiem	8 <sup>o</sup> - ósmy
9 - dziewięć	9 <sup>o</sup> - dziewiąty
10 - dziesięć	10 <sup>o</sup> - dziesiąty

#### 5. Expressões referentes a nomes:

Pergunta-Jak masz na imię?  
Resposta-Na imię mam Andrzej.  
P-Jak on ma na imię?  
R-On ma na imię Adam.

P-Jak ona ma na imię?  
R-Ona ma na imię Marysia.  
P-Jak się nazywasz?  
R-Nazywam się Andrzej Jurkowski.  
P-Jak on się nazywa?  
R-On się nazywa Julian Wiechowicz.  
P-Jak pan się nazywa?  
R-Nazywam się Jan Kamiński.

**Atenção:** A primeira expressão refere-se apenas ao nome de batismo. A segunda refere-se ao nome completo ou somente ao sobrenome.

#### 6. Parentesco com o inglês

O estudante atento deverá observar as semelhanças que existem entre muitas palavras polonesas e inglesas, apesar de essas duas línguas pertencerem a famílias linguísticas diferentes. Essas semelhanças se explicam pelo fato de que as línguas tiveram uma raiz comum, no caso a língua que os estudiosos denominam indo-europeu, uma língua pré-histórica da qual não se tem registro, o que deu origem às línguas ou grupos de línguas que hoje conhecemos. Observe algumas semelhanças existentes, por vezes bastante sutis:

Polônês	Inglês
brat	brother
budować	build
być	be
kot	cat
mleko	milk
móc	may
spędzać	spend
syn	son
warto	worth

Além disso, existem muitas palavras de criação mais recente (adres, film, hotel, park, radio, telefon, etc.), que são parecidas na maioria dos idiomas.

#### 7. Nauczyciel/profesor

nauczyciel = professor de escola de 1<sup>o</sup> grau  
profesor = professor de 2<sup>o</sup> grau (com formação superior) ou de curso superior.

Compare com o inglês: teacher/professor.

## Leokádia

### "Rastros", "Reminiscência"

Queremos destacar alguns dos 153 objetos e documentos que nos vieram às mãos, por ocasião da pesquisa "Conheça Suas Origens" e da organização do "Museu das Nações":

- De José Pinheiro, neto do primeiro cacique da aldeia indígena: diploma do Serviço de Proteção aos Índios concedido a Antonio dos Santos pelo então Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, em 12 de abril de 1929, e um mapa do Terreno Faxinal de Catanduvas, datado de 20 de maio de 1937 em cujo consta uma área de 71.117.365 metros quadrados destinada à Liga Marítima e Colonial de Varsóvia, dividindo com o Reservado para os Índios.

- Tereza Danúbia Wujastyk trouxe a fotografia da Cooperativa Polonesa nos anos 40 em Faxinal de Catanduvas.

- Catiacilene Correia dos Santos nos deixa o xerox do processo de casamento de seus bisavós Thomaz Pazio e Catharina Iwaszek, "naturaes da Polónia", datada de 25 de fevereiro de 1925.

- Eliane Furman trouxe o quadro de Matka Boska Czeszochowa, que já está em poder da Vovó Cecília há uns 60 anos, desde 1931!

- Geraldo Walecki mostra o livro "Moje Zycie w Brazylii", de Władysław Wójcik (1961), que retrata e descreve cenas de nossa região nos anos que aqui viveu, em Faxinal de Catanduvas. A página 177 desta obra aparece o vocábulo JUNAK, com a expressão "Junak nie tylko wszed w skład C.Z.P."... Ao ler esse nome, ligamo-nos imediatamente ao Grupo Folclórico Junak o qual, juntamente com o Wista, recebeu destaque na edição nº 4234 deste nosso Jornal LUD/O POVO.

- De Alex Roberto Sawczuk temos fotografias datadas de 1930 que retratam a Colônia Polonesa de Herzalzinho, hoje Jaciaba, numma festa a Piłsudski, quando, de bandeira polonesa com seu Włozien Polski, encenaram peças teatrais, cantavam canções e hinos, recitaram versos poloneses.

Embora o imigrante polonês levasse uma vida humilde, muito trabalho e esforço, procura da reestruturação social e econômica, por perda de uma grande parcela da nação, não deixou de fazer transparecer os costumes culturais herdados sua Pátria Natal, através daqueles que ele próprio deservotendo e fazendo ficar.

De geração em geração decorridos os 120 anos imigração polonesa, as famílias mantêm a tradição por herança e valorizam os fatos e lembranças antigas, de cuidar da formação de descendentes, agora da terceira e quarta gerações, que integram as comunidades brasileiras, delas participam e elas fazem florescer os frutos em prol do desenvolvimento mútuo.

Dentre os muitos exemplos dessa ordem paulatinamente iremos dar d'ora em diante, citamos a Família José Adamowicz, veio da Polónia em 1910 aqui estabeleceu sua descendência. Filhos e netos pararam e continuam participando em prol do crescimento de Cândido de Abreu, como seu avô e bisavô primeiro caminhoneiro região, agricultor, suaveiro e empreiteiro do serviço postamente telefônico.

Temos hoje, no Dr. Tarcisio Roberto Adamowicz, um jovem dentista dedicado e rioso, bem como, em sua esposa, a D. Haidée E. Adamowicz, que, apesar da sentada como professora dual, continua exercendo dois cargos de liderança comunidade que são o diretor da APAE recentemente inaugurada e como presidente eleito do Country Club de Abreu.

É esse tipo de valores que fazem transparecer o legado em prol de uma causa, cargos que não se usaram apenas como profissão, mas sim pelo desejo de colaboração e que nos dá por herança genealógica através das gerações. C. de Abreu, 30/09/91. Leokádia Sawczuk Furman



- \* ADUBOS SIMPLES E COMPLETOS PARA TODAS AS CULTURAS
- \* SEMENTES, DEFENSIVOS, FERRAMENTAS NACIONAIS E IMPORTADAS.
- \* PRODUTOS VETERINÁRIOS
- \* MUDAS FRUTÍFERAS E ORNAMENTAIS, EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

**ADUBOS BOUTIN LTDA.**

Loja: Av. Sete de Setembro, 2064 (abre aos sábados) fone: (041) 2645133  
Lôja/Fábrica: R. André F. Barbosa, 1145 fone: (041) 2461833 CURITIBA

## Polônia Teve Governos Paralelos no Exílio

socialista Tomasz Arciszewski) provocou uma cisão política no seio da comunidade dos emigrados.

Zaleski (1863-1972) foi o último presidente da Polônia no exílio (9.6.47 a 7.4.72) reconhecido internacionalmente, inclusive pela Santa Sé, até 1958. Em 1949, foi criado o Tesouro Nacional para financiar as atividades pela independência, bem como para fins sociais e culturais. Nos anos 1952-54, Zaleski colaborou com o general Zazimierz Sosnkowski, preparando a unificação dos emigrados poloneses divididos. Entretanto, depois impossibilitou a entrada em vigor do Ato Unificador ("Akt Zjednoczeniowy"), porque não renunciou à função de presidente após o prazo constitucional (sete anos de mandato), em 1954. Esse procedimento de Zaleski contribuiu para a quebra da autoridade do governo polonês no exílio. Somente em 1970 começaram a ser feitos esforços no sentido de sanar esse prejuízo.

O sucessor de Zaleski foi Stanislaw Ostrowski (1892-1982), presidente de 8.4.72 a 8.4.79, que em pouco tempo conseguiu unificar politicamente a maioria dos emigrados poloneses. Lamentavelmente, o alcance das ações do presidente e do governo polonês no exílio já eram insignificantes.

O mais conhecido entre os presidentes da Polônia no exílio foi Edward Raczyński. Ele exerceu a função de 8.4.79 a 8.4.86 e gozou de

inquestionável autoridade. Hoje ele é o decano dos emigrados poloneses na Inglaterra.

O presidente seguinte foi Kazimierz Sabbat (1913-1989), que anteriormente (1976-1986) havia sido primeiro-ministro do governo de Londres. Exerceu as funções de presidente de 8.4.86 até sua morte em 18 de julho de 1989.

De acordo com as exigências da Constituição polonesa de 1935, algumas horas após a morte de Kazimierz Sabbat, tomou posse como novo presidente da república polonesa no exílio, Ryszard Kaczorowski, que permaneceu nessa função de 19.7.89 a 22.12.90, a quem coube encerrar o honroso papel de presidente da Polónia no exílio. Esse fato foi destacado por Lech Wałęsa no Palácio Real, quando tomou posse e disse que as autoridades polonesas no exílio cumpriram dignamente a sua missão histórica. Ryszard Kaczorowski trouxe de Londres as insignias do poder presidencial e transmitiu o poder a Lech Wałęsa, o novo presidente da Polónia democraticamente eleito.

Assim se encerrou a epopéia dos presidentes poloneses no exílio, cuja atuação, para muitos quixotesca e direcionada "na contramão da história", com certeza deverá merecer estudos históricos mais aprofundados.

Mariano Kawka

## O Preço da Liberdade (final Parte I)

A 28 de setembro, Varsóvia caiu. Em resultado de sítio, 50 por cento dos prédios foram destruídos, e mais de 85 mil pessoas perderam a vida. O prefeito Starzynski foi preso e torturado até a morte. Varsóvia não se entregou e resistiu até às últimas forças.

Começou o período das perseguições, humilhações e de extermínio em massa e a sangue frio. Já nos primeiros dias de ocupação, os pelotões alemães começaram a percorrer as ruas, tirando das suas casas os elementos mais ativos da população, em particular os mestres das escolas primárias, professores de colégios e de escolas superiores, escritores, jornalistas, líderes operários, médicos, adogados, engenheiros, etc.

Eles foram em seguida fuzilados ou mesmo enforcados nas praças públicas, ou simplesmente nas portas das suas casas.

Logo depois, os alemães iniciaram o sistema de organizar nas ruas súbitas batidas, deportando homens válidos para trabalhos forçados na Alemanha, e outros, para campos de concentração, para a morte certa. Foram assim desterradas de Varsóvia, ou exterminadas, dezenas de milhares de pessoas, cujo número total todos sabemos.

As condições de vida dos varsovianos tornou-se insuportável. Uma enorme parte dessa população perdeu os seus empregos, pois as atividades normais do país ficaram paralisadas. As rações alimentícias, concedidas pelos alemães, eram reduzidíssimas, sobretudo para as crianças. A falta de respeito pela infância chegou ao ponto de por vezes extrairém o sangue dos escolares para transfusões em

feridos alemães. Foi este o preconcebido programa alemão, visando enfraquecer a Nação polonesa. Durante o rigoroso inverno, meses cinco anos, as casas não puderam ser aquecidas, por falta de carvão. As vidraças quebradas durante o sítio, não deviam - por ordem alemã - serem substituídas. As roupas tornaram-se escassas e os preços astronômicos.

Todas as escolas superiores e secundárias foram fechadas e a maioria de seus professores remetidos para campos de concentração. Os museus, as bibliotecas, os laboratórios científicos foram removidos para a Alemanha. Todos os jornais foram fechados. Quaisquer impressos em língua polonesa, a venda dos livros, eram proibidos. Os teatros e os cinemas suspensos, com exceção dos centros de propaganda alemã. Possuir um receptor de rádio equivaleria à pena de morte.

Quando os poloneses se opuseram, os primeiros na Europa, empunhando as armas, contra a expansão germânica, sabiam perfeitamente o que os aguardava.

AGRADECIMENTOS - Agradecemos a Leszek Brzeski pelos documentos e relatos pessoais. Leszek é ex-combatente do Levante de Varsóvia. Foi ferido em batalha e ainda hoje conserva, no peito, a bala que recebeu no levante. Leszek mora em Goiânia (GO), com sua mulher Olga, os filhos Eva e Jorge, com netos. Trabalha como agrimensor. Leszek foi condecorado com a "Krzyż Walencyński".

JAN POLAN TADEUSZ KOSSOBUDZKI, de Brasília.

## AUTO VIDROS SÃO CRISTÓVÃO

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, PARAFUSOS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 - Administração

UNIDADE 1: Rua Conselheiro Laurindo, 961 PABX (041) 222-6565, ramais 114 e 115, Curitiba, Paraná

UNIDADE 2: Rodovia BR 116, Km 105, número 17745, PABX (041) 222-6565, ramais 116 e 117, Curitiba, Paraná FILIAL 3: Av. Gal. Charles De Gaulle, 347, Curitiba (011) 281-3646, telex (11) 80116, AVSC Parque São Domingos, São Paulo - SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565, Telex (011) 2188

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

## FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS. ATENDE-SE TAMBÉM EM POLÔNIA!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.  
Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná

# Tatiana, Brasileira Super-Polonesa

A bailarina e cenógrafa Tatiana Szymczakowska, 18 anos, mineira, descendente de poloneses, estréia nos palcos de São Paulo como atriz na peça polêmica "Saló Salomé, com o grupo "Satyros". Com oito anos de balé clássico, Tatiana troca as sapatinhas pelo nú, se transforma em Salomé do mito bíblico e pisa o palco com confiança. Além de dançar, divide com o marido, Camasio Guimarães, a coreografia da peça que vem provocando furor. Montada num teatro alternativo da "Brooklin Paulista", com a direção de Rodolfo Garcia e Ivan Cabral que se especializaram em "escandalizar a burguesia", "Saló Salomé" lança às luzes da Ribalta dezoito estreantes entre eles Tatiana no papel de "primeira-bailarina" que exhibe seus dotes de uma...bela promessa! Ela se define como uma "super-polonesa".

O jornal LUD entrevistou a jovem artista, através do nosso colaborador de São Paulo, o professor Olgierd Ligęsa Stamirotuski.

**LUD - Como uma garota do interior de Minas Gerais virou artista em São Paulo?**

**TATIANA -** Nasci em Poços de Caldas e comecei a fazer balé com oito anos de idade. Fiz clássico, dança contemporânea, vários estilos durante oito anos. Ai parei completamente durante um ano, por causa da escola e de outras coisas. Não começo do ano passado, comecei um menino que trabalhava no grupo "Satyros" com uma peça em cartaz e foi ele quem me trouxe a São Paulo, para conhecer o lugar, as pessoas, o meio artístico. Lá eu comecei a despertar para o teatro mas não a nível de trabalho. Eu nunca tinha feito nenhum espetáculo, só "performances" em bares e casas noturnas tipo "intervenção": quando as pessoas estão lá, no meio da noite, você joga um texto para cutucá-las. Em cidade do interior não acontece nada a nível de cultura. Então sempre tem aquela necessidade de estar fazendo alguma coisa. E foi aí que uma atriz, também descendente de poloneses, Maria Ivone Klock, me convidou pra ficar no lugar dela. Eu fiquei meio assim, mas acabei pegando.

**LUD - Sua família é polonesa?**

**TATIANA -** O meu pai nasceu em Varsóvia, mas minha mãe é portuguesa. O meu pai veio já adulto para o Brasil com vinte e tantos anos de idade. Ele tem, até hoje, dificuldade de falar português. Ele puxou para o castelhano e ficou...  
Meu pai é artista plástico e a minha mãe foi bailarina.

**LUD - A cultura teve importância na sua infância?**

**TATIANA -** Eu acredito que sempre teve. Porque os poloneses são uma raça muito forte. Desde os meus traços físicos, eu sou super-polonesa. O meu pai sempre foi meio solto com a gente. Mas teve influência a alimentação. Você acaba conhecendo certas comidas

típicas e histórias, que ele contava de momentos que passou. Meu pai morou numa fazenda e teve uma educação super-rígida. Mas apesar disso, com os anos ele se tornou mais liberado...

**LUD - A sua educação foi rígida?**

**TATIANA -** Não foi uma coisa muito rígida. Meu pai não obrigava a gente a fazer certas coisas só porque julgava ser aquilo uma educação ideal. Ele colocava pontos de vista das coisas que tinha passado. No fundo algo mais de "contador de histórias". Além disso, minha mãe dava o contraponto. Ela é uma pessoa super-doce.

**LUD - Você tem uma família muito grande?**

**TATIANA -** Eu tenho só um irmão que é mais velho do que eu. Está com 23 anos e puxou mais à minha mãe, os portugueses. É moreno e imenso. Eu peguei mais os traços do meu pai.

**LUD - Você conhece alguma coisa do teatro polonês? Por exemplo, um escritor chamado Witold Gombrowicz?**

**TATIANA -** Não. Eu nunca tive acesso. Mesmo por essa coisa de ter sido criada no interior. Além disso, acho que o meu irmão teve um interesse maior em procurar, em saber sobre os poloneses, inclusive sobre o meu pai. O meu irmão fala um pouco de polonês, que o meu pai ensinou. Eu nunca quis aprender, hoje, até que gostaria de falar, mas nunca quis aprender, não sei porque. Na minha infância foi uma coisa meio distanciada e meu pai também não fazia questão. Hoje é que estou procurando mais, inclusive tenho vontade de vasculhar o Consulado Polonês, que meu pai frequentava, antes da gente ir para o interior. Agora, gostaria de saber até se tenho algum parente na Polónia, alguém com quem pudesse manter um intercâmbio.

**LUD - E a tentativa de golpe de estado na União Soviética, as mudanças no comunismo, como você viu tudo isso?**

**TATIANA -** Quando vejo a questão mundial, procuro analisar de uma forma geral. Não vejo um ponto específico, no caso a URSS. Acho que o mundo está passando por uma fase de milhões de transformações, de queda e de retomada de poder. Acho que ele está precisando de uma reciclagem geral. O mundo está cansado em muitos aspectos. A política é uma coisa que nunca muda, você entende? Ela sempre está girando em torno de si mesma, das mesmas pessoas, embora as pessoas até possam ser mudadas, mas é sempre o mesmo ciclo. Isso acaba em massificação e as pessoas não pensam por elas. Sempre existe alguém para pensar por elas. O povo está sempre obedecendo do mesmo sistema, a mesma forma de governo. Acho isso errado.

**LUD - Qual é a sua religião?**

**TATIANA -** Sou espírita. Meu pai é católico, sempre foi. Minha mãe,

não. Ela sempre teve uma religião mais solta. Nunca me obrigaram a nada...

**LUD - E o Brasil? Como você analisa o momento político?**

**TATIANA -** Acho um caos! Um verdadeiro jogo de mentira, um empurra-empurra. Jogam as coisas nas costas da população, que não tem como andar, como se vestir, como falar... não tem como encher a barriga. Eu acho uma palhaçada. O presidente, então, (...), brincando com a vida de todo mundo. Quanto à cultura e à arte, não tenho o que comentar, porque o pouco que a gente tinha, na época da "Lei Sarney", foi tirado. Com o empobrecimento geral do país, o que é que aconteceu? As pessoas não têm dinheiro para vir ao teatro.

**LUD - Em quem você votou nas últimas eleições?**

**TATIANA -** Na eleição para presidente, não votei porque não tinha idade pra votar. Agora, nestas últimas eleições, que foram para...prefeito, governador? Não lembro direito. Eu votei em Minas. Em quem votei? Acho que em branco... E, nos outros votei no Partido Verde e no PT. Para governador, anulei o voto. Não tem o menor sentido a política neste país. É uma mentira e eu não estou a fim de participar de mentiras. Não vou me culpar por ter eleito uma pessoa assim, um poder, um governo podre. E tudo muito louco!

**LUD - E esta peça que vocês estão encenando? Foi julgada por muitos críticos como uma peça marginal, fora das correntes e tendências atualmente em voga nos palcos paulistanos.**

**TATIANA -** O grupo "Satyros", desde o começo, foi julgado como uma coisa marginal. Por quê? Porque é um grupo irreverente e aborda os temas de uma forma que não é "normal". É um teatro experimental, é diferente e ao mesmo tempo é um grupo que, em contrapartida, está ganhando um espaço dentro da imprensa e dentro da classe artística. É um grupo que as pessoas sempre vão marginalizar, porque não admitem que esteja crescendo, que saiu do nada, nas condições que a gente começou. Porque não há ninguém de nome no grupo, não existe patrocinador que banque isso. O que a gente tem hoje foi às custas do nosso trabalho. Agora, quanto à "Salomé" ser marginal, eu acho que existem opiniões das mais diversas. Na minha opinião não dá para julgar, porque é um trabalho polêmico.

**LUD - A crítica considera esta peça simplesmente pornográfica, que não há nada de artístico em colocar atores nus no palco e, além disso, que é uma coisa antiquada. O "Rei da Vela" e "Marat" já fizeram isso há mais de vinte anos...**

**TATIANA -** Eu acho que não. Acho que isso foi mais para Sade, será que não? Acredito que não



tem nada de pornô. Não rola sexo. O nú que tem, é artístico, na hora em que Salomé está se banhando.

Não existe pornografia. Acho que a pessoa que tem esta opinião, não captou o fio condutor do espetáculo, ou está a fim de fazer campanha contra. "Salomé é um belo espetáculo e grotesco porque se refere ao mito bíblico de Salomé, onde foram encaixados sete pecados capitais. Cada ator - são sete atores - vive um pecado capital. É uma cópia meio "escatológica", posguerra, uma coisa que acontece num cenário deteriorado, já podre, num clima de caos. Mas pornografia não existe.

**LUD - Mas você tira a roupa. Como você se sente aparecendo nua?**

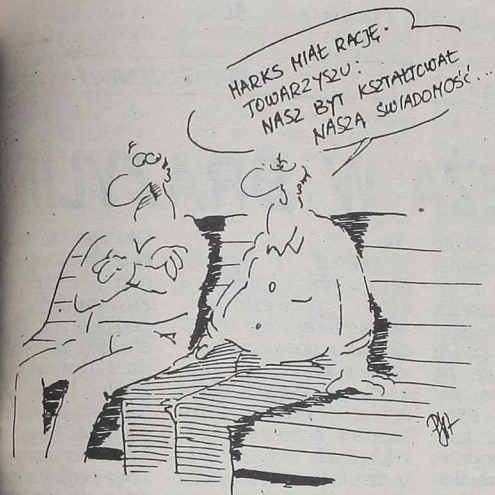
**TATIANA -** Quando estou no palco, sou inteira. Eu acho que o nú, des-de que não seja uma coisa gratuita, é belo. Eu o acho belo artisticamente. Não gosto do nú erótico, do nú que é oportunista. Agora, quando ele é artístico, acho importante. Afinal, como Deus criou a gente? Se achasse pornográfico, nasceríamos vestidos...

**PERFIL**

Nascimento: 13 de maio de 1972  
Pai: Andrzej Stefan Piotr Szymczakowski, artista plástico  
Mãe: Tereza Maria Martins, escritora e bailarina  
Irmão: Christian Andrzej  
Marido: Camasio Guimarães, ator e cenógrafo  
Signo: Touro

**FICHA**

Livro: "I Ching"  
Filme: "A Cor Púrpura" e "Sobriedade dos Poetas Mortos"  
Música: de Edith Piaf e de outros  
TV: "Não sou ligada"  
Ator: Jack Nicholson  
Atriz: Fernanda Montenegro  
Betty Coelho  
Cenógrafo: Camasio Guimarães, meu marido  
Balé: Stagiom  
Cor: Azul, azul, azul  
Restaurante: Qualquer um, desde que de comida mineira  
Prato: Stroganoff  
Loja: "De preferência, exótica"  
Grife: "A minha"  
Perfume: Patchuli  
Ídolo: "Não curto ídolos"  
Férias: Em São Thomé das Letras, Minas Gerais  
Jeans: Rasgado e desbotado  
Tênis: "Bambá"  
Sonho realizado: Fazer teatro  
Sonho não realizado: Uma casa no mar  
Amigo: Adriano Franco  
Inimigo: Nenhum  
Cidade: Trindade  
Virtude: Paixão pela vida  
Defeito: Antecipar o que não aconteceu ainda  
Casamento: "Um barato"  
Orgulho: Ser uma guerrilheira  
Arrependimento: Nenhum  
Número de sorte: Sete  
Frases: "Impossível viver sem cultura"



semanário "Solidariedade" um excelente humor de P. Kakiet. Marx tinha razão, camarada: o nosso nível de vida formava a nossa consciência" diz um sujeito ao outro. A referência ao baixamento do nível de vida espelha uma ponta de saudade do antigo regime que nivelava tudo por baixo.

A revista PANORAMA de Varsóvia publica no traço de Eugeniusz Rzezucha esta charge na qual um coelho diz ao outro: "Essas contínuas fugas da inflação!" numa referência à crescente inflação na Polónia.

**GANHE UM VÍDEO-CASSET E "AIWA"**

Se você novo assinante do LUD, de agosto a outubro, concorrerá a um vídeo-cassete "Aiwa", 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura. A assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo. Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

**DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!**

Quero acompanhar o que acontece nos meios polônicos brasileiro e mundial, quando já o nosso LUD/O POVO. Peça enviar-me cobrança ao endereço abaixo:

Endereço: .....

Caixa Postal ..... CEP .....

Cidade: ..... Estado: .....

Assinatura \_\_\_\_\_

Quero assinar por ( ) 50 edições-anual-Cr\$ 7.000,00  
( ) 25 edições-semestral-Cr\$ 4.000,00

EU QUERO MANDAR DINHEIRO AGORA!



PRT - 2273/90  
UP-AG.J.NEGRÃO  
DR/PR

**RESGATE  
AQUILO QUE  
ESTÁ DENTRO  
DE VOCÊ:  
SENTIMENTOS E  
RAÍZES DE  
VOCÊ MESMO!**

**CARTÃO-RESPOSTA  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná

**NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.**

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas, se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.



O seu gerente de investimentos.



"Komunizm nie zdał egzaminu, okazał się zupełnym fiaskiem politycznym i gospodarczym. Jak powiedział Boris Jeltzin okazał się tragedią dla narodu rosyjskiego i jest przestroga dla świata".

Aleksander English, Florianópolis, SC.

## DRUGA WIZYTA PAPIEŻA W BRAZYLII



W ubiegłą sobotę katolickie społeczeństwo brazylijskie z radością witało Papieża, Namiestnika Chrystusa. Po jedenastu latach przybył z misją by głosić Ewangelię i umocnić w wierze wierznych. Wizyta, jak każda, ma charakter przede wszystkim duchowy. Dlatego w całym swym wymiarze będzie zrozumiała tylko dla tego, który z wiarą przyjmie gesty i słowa Namiestnika Chrystusa dzisiejszych czasów.

Prasa brazylijska, szukająca sensacyjnych wydarzeń, analizuje w różnych periodykach ostatnie jedenaście lat od czasów ostatniej wizyty. Akcentuje słowa: "postępowy" i "konserwatywny". Uważa, że w tych latach nastąpił "kurs konserwatywny" w działalności Kościoła tu w Brazylii. Dowodem na to ma być zmniejszony rytm wzrostu Wspólnot Kościelnych oraz nominacja "konserwatywnych" bisku-

pów. Chociaż w języku potocznym używa się słów "postępowy", "konserwatywny" oznaczające postawy, pierwsze-szukające nowych, lepszych form życia, a drugie-stara-jące się o zachowanie zdobytych wartości, to w działalności Kościoła mają zupełnie inne znaczenie. "Konserwa tywny"- w Kościele oznacza tego, który zachowuje wiernie depozyt wiary, a "postępowy" jest ten, który ten depozyt, z ewangeliczną mądrością, wprowadza w ciągle zmieniające się formy życia. W tym znaczeniu, każdy ewangelizujący misjonarz, a przede wszystkim Papież, jest zarazem "konserwatywny" i "postępowy".

Dobra Nowina, której głosić jest Papież, nie jest łatwa do przyjęcia, przede wszystkim przez tych, którzy hodują materialistycznym i hedonistycznym zasadom życia.

Dlatego tu i ówdzie będą protesty ze strony różnych ugrupowań zwolenników innego poglądu na świat. Wzrosła stała się także liczba osób, które w ciągu dwóch tysięcy lat, kiedy wielu, słysząc Chrystusa nie chcieli przyjąć Jego zwiastów, które są wyrazem Jego zwiastów. Projektu niezmiernie miłego dla ludzi kierujących się wiernością.

Jan Paweł II odwiedzi 10 miast w Brazylii w czasie od 12 do 20 października. Będzie w Natal, Maceto, Salvador, Vitoria, Florianópolis, Campo Grande, Curitiba, Goiânia, São Paulo, São Luís. W swoich przemówieniach będzie mówił o problemach, które dotyczą obecnej sytuacji społecznej i ekonomicznej Brazylii.

Wizyta na pewno przyniesie wiele owoców w postaci mobilizacji duchowych w odnowie struktur społecznych, politycznych i ekonomicznych Brazylii.

## LIKWIDACJA KOMUNIZMU

Żyjemy w czasach wielkich emocji. Doczekaliśmy się wreszcie kryzysu i klęski komunizmu. Nieszczęsny ren system zniwalał przez przeszło 70 lat człowieka w jego ojczyźnie i dziesiątki lat w innych krajach, między innymi w Polsce. Trzyma się jeszcze na Kubie Fidel Castro, ale opuszczony przez swego patrona w Moskwie nie długo utrzyma się przy władzy. Komunizm nie zdał egzaminu, okazał się zupełnym fiaskiem politycznym i

gospodarczym. Jak powiedział Boris Jeltzin okazał się tragedią dla naszego narodu i jest przestroga dla świata.

Jak wiemy wszystkie republiki tego imperium obejmującego szóstą część świata ogłosiły niepodległość i pragną wyzwoleć się od arbitralnej władzy w Moskwie i cieszyć wolnością na którą tak długo czekały. Trzy republiki Bałtyckie Litwa, Łotwa i Estonia pierwsze dały przykład i ogłosiły niepodległość, która została uznana

przez cały świat. Z rzeczywistością musiała zgodzić się i Moskwa (Najwyższy Sowiet). W tej chwili republiki te weszły już w skład Organizacji Narodów Zjednoczonych.

W tej krytycznej dla Związku Sowieckiego chwili dwóch najwybitniejszych w nowoczesnej historii ludzi Mikhail Gorbachev i Boris Jeltzin wraz z liderami innych republik postanowili wspólnymi siłami ratować rozpadającą ojczyznę.

Zaplanowano nową

centralną strukturę, która by w ostatecznym rezultacie miała doprowadzić do konfederacji i utrzymania całości państwa. Po czterech dniach gorących dyskusji Kongres Deputowanych Ludu uchwalił olbrzymią większością 1.682 przeciw 43 formę systemu państwa, która by umożliwiła przynajmniej na okres przejściowy zachować całość państwa. Centralną władzą wykonawczą ma być RADA STANU, której ma przewodniczyć Gorbachev przy współ-

udziale liderów pozostałych republik. Instytucja prowadząca ma być dwuizbowy parlament RADA REPUBLIK, który będzie składał się z dwóch rodzajów senatu i RADA ZWIĄZKU jako Izba Reprezentacyjna. W parlamencie każda z republik będzie reprezentowana przez przedstawicieli w proporcji do liczby mieszkańców. Uchwalono również MIEJSCOWYMI REPUBLIKANCKI KOMITET EKONOMICZNY, który ma czuwać nad całością gospodarki i przyspieszyć reformy "perestroiki".



# PARLAMENT OPRACOWUJE NOWĄ KONSTYTUCJĘ

Wielki Koordyna-  
parlamentu  
przed wszystkim  
walenie nowej kons-  
Ma on również  
warantować czynniki  
narodowe o do-  
między-  
szczegól-  
w sprawach rozbroje-  
klearnego i reform  
podarczych. Tak szyb-  
uchwalenie reform  
asługa autorytetu  
chcheva, który potra-  
wicznie wszystkich  
przejdzie do histo-  
Wielki Koordyna-

wzbudzają poważne za-  
niepokojenie. Mam na  
myśli przede wszystkim  
Gruzję, której prezydent  
Zviad Gamsakhurdia  
postępowaniem - dykta-  
tora w stylu stalinows-  
kim spowodował reakcję  
i demonstracje ludności.  
W wyniku czego są zabici  
i ranni. W Gruzji zagra-  
żają również problemy  
etniczne w Południowej  
Ossetji i Adzharze, któ-  
rych ludność żąda auto-  
nomii, co zagraża zjedno-  
czeniu.

Również na południu w  
republice Tadżykistanu,  
liczącej niewiele ponad 5  
milionów przy mieszani-  
nie różnych etnii ludność  
protestuje przeciwko  
prezydentowi, który dor-  
wał się do władzy drogą  
zamachu stanu i rządzi w  
stylu stalinowskim. Re-  
publice grozi strajk gene-  
ralny i sparaliżowanie  
życia kraju.

Problem Armii Sowieckiej

Prawdziwą zagadką w  
nowym ustroju, nie wia-  
domo jakim, który ma  
powstać na gruzach  
komunizmu jest sprawa  
4 milionowej armii so-  
wieckiej. Jak wiadomo  
naczelnym wodzem ar-  
mii, który jednocześnie  
dysponował groźnym  
arsenałem 30 tysięcy  
pocisków atomowych na  
lądzie, w powietrzu i na  
morzu jest Gorbachev.  
Zachodzi pytanie kto  
będzie dysponował tym  
straszliwie niebezpiecz-  
nym arsenałem, który się  
znajduje na terenie róż-  
nych republik z chwilą  
rozpadu państwa, któ-  
rego przyszłość dotych-  
czas jest zagadką. Doty-  
chczas instrumentem,  
który kontrolował siły  
zbrojne była partia ko-  
munistyczna. Korpus  
oficerski obowiązkowo  
należał do partii, a poli-

tyczni komisarze kontro-  
lowali lojalność we wszy-  
stkich jednostkach. Ale  
partia została rozwiązana,  
armia kieruje cywilny  
minister obrony, a o  
wydatkach na wojsko  
będą decydować czynniki  
ustawodawcze.

Dużo jeszcze czasu  
upłynie aż w ostatecznym  
rezultacie ustali się jakiś  
nowy, niewiadomo jaki  
porządek na gruzach  
rozpadającego komuniz-  
mu. Osobiście nie wykluc-  
zam, może nawet w  
nieodległej przyszłości  
jakiegoś nowego "puczu"  
konserwatywnej reakcji.  
Komunistyczna partia  
została wprawdzie roz-  
wiązana, ale 20 milionów  
członków partii żyje i  
niełatwo zgodzi się z  
nową rzeczywistością.  
Będą starać się wyko-  
rzystywać katastrofalną  
gospodarkę państwa w  
wynikające z niej niez-

dowolenie ludności. A  
głód jest najgorszym  
doradcą. Otrzymałem list  
z kraju, w którym mi  
pisał, że w czasie owego  
"puczu", gdy Gorbachev  
przez 3 dni znajdował się  
na Krymie w faktycznym  
areszcie i zanosilo na  
powrót dyktatury, "pols-  
kie" aparatcziki zacho-  
wali się z charakterysty-  
czną arogancją i tupe-  
tem.

Na ustalenie nowego  
porządku po likwidacji  
komunizmu na terenie  
byłego ZSRR trzeba bę-  
dzie jeszcze długo czekać.  
Dwadzieścia lat zabrało  
aż po Wielkiej Rewolucji  
Francuskiej została osta-  
tecznie wprowadzona  
demokracja ze swemi  
hasłami "liberte, egalite,  
fraternite". -  
(artykuł poświęcam przy-  
jacielowi gen. bryg. Walter  
da Costa Reis)  
Aleksander Englisch

## OGŁOSZENIE W SPRAWIE WYBORÓW W POLSCE.

Ministra  
Zagranicznych  
w Kurytybie powo-  
łano wyborców nr  
w celu przeprowa-  
nia wśród uprawnio-  
do głosowania  
politycznych wy-  
w do Sejmu i Se-  
Rzeczypospolitej  
te, które odbędą  
w siedzibie konsu-  
RP w Kurytybie 26  
października b.r.  
godzinach od 6.00 do

polski dowód osobisty,  
polska książeczka że-  
glarska lub rybicka  
albo poświadczenie  
posiadania obywatel-  
stwa polskiego wyda-  
ne przez organ krajowy  
(wojewoda).  
Uprawnieni do głosowa-  
nia proszeni są o zgła-  
szanie swoich nazwisk  
do spisu wyborców oso-  
biście, telefonicznie,  
telexem lub listownie do  
najbliższego miejsca  
zamieszkania obwodu  
wyborczego.

( W Kurytybie - Consu-  
lado Geral da Republi-  
ca da Polonia - CXP  
2366 80.000-Curitiba,  
telef. 264-46-62, tlx  
415000.)

O ile zgłoszenie nie  
może zostać zrealizo-  
wane z wyprzedzeniem,  
wpisu do spisu wybor-

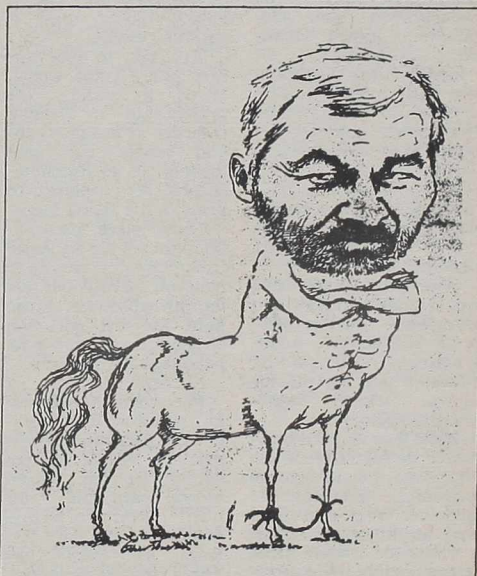
ców można dokonać  
również w dniu wybo-  
rów bezpośrednio przed  
głosowaniem.

W przeddzień wyborów  
t.j. 25.10.91 r. spis wybo-  
rców w godz. 9.00-  
12.00 udośćpniony  
będzie do publicznego  
wglądu.

Obwody głosowania w  
Brazylui w wyborach do  
Sejmu RP wchodzi w  
skład okręgu wybor-  
czego właściwego dla  
gminy Warszawa-Sró-  
mieście, a wyborach do  
Senatu w skład okręgu  
wyborczego obejmują-  
cego obszar woje-  
wództwa warszawskie-  
go.

Blizsze informacje  
można uzyskać telefo-  
nicznie w urzędach,  
gdzie powołane są ob-  
wody wyborcze.

## Charges polonesas



O "centauro" J. K. Bielecki,  
primeiro-ministro polones com as pas-  
manietadas reporta se a decisão do  
Sejm - Parlamento polones - que não aceitou o  
seu pedido de renúncia e rejeitou o  
projeto do governo de governar  
por decreto

## ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312

## 29 NIEDZIELA ZWYKŁA

Evangelia według św. Marka 10,35-45

"Syn Człowieczy przyszedł, aby służyć i dać swoje życie" (w.45).

Po okresie względnie spokojnej akcji misyjnej w Galilei i w miastach pogańskich, Chrystus podjął decyzję udania się do Jerozolimy. Apostołowie na tyle byli zorientowani co do nastrojów wśród starszyny żydowskiej w Jerozolimie, że wiedzieli o niebezpieczeństwie zagrażającym Chrystusowi. Tym bardziej, że sam Chrystus już po raz trzeci zapowiedział swoją mękę. Przerazili się i to też w jakimś stopniu tłumaczy brak ochoty do tej podróży, a

przynajmniej jakieś ociąganie się z ich strony. "Jezus wyprzeżył ich... i zaczął mówić im o tym, co miało Go spotkać" (w.32). Jezus szedł ku swemu przeznaczeniu, nie z rezygnacją, z fatalistycznym nastrojem, ale z dobrowolnego wyboru, aby do końca służyć ludziom i tę służbę w miłości aż do oddania życia uczynić podstawą królestwa Bożego na ziemi.

Metoda Chrystusa nie godziła się nigdy z logiką ludzką. Wiele przywoływa i twórcy państw karmili ludzi wzniosłymi hasłami, atrakcyjnymi obietnicami, ale myśleli o własnym urzędowaniu się i podporządkowaniu ludzi sobie. Żydzi choć wyznawali wia-

re w Jednego Boga, w Nim szukali oparcia, to jednak rozumieli swoje przewodnictwo w kategoriach politycznych.

Apostołowie zrosnęli od dzieciństwa z fałszywą ideą żydowską o Mesjaszu, operowali nie innymi kategoriami, jak kategorie awansu, dostojnych i honorowych stanowisk, urzędzenia się i błyszczenia. Nawet w tej chwili, gdy Chrystus rozpoczął drogę ku największemu upokorzeniu, po którym dopiero nastąpi Jego uwielbienie w zmartwychwstaniu - oni myśleli po ziemsku. W kontekście niesmacznej dyskusji między nimi o pierwsze miejsca, o wielkości, Jakub i Jan zapomnieli o dziesięciu przyja-

cieliach i chcieli zająć w gronie Apostołów najważniejsze miejsca. "Użycz nam, żebyśmy w Twej chwale siedzieli jeden po prawicy a drugi po lewej Twojej stronie" (w.37). Chrystus definiuje metodę budowania królestwa Bożego sprzeczną z ich marzeniami, "A kto by chciał być pierwszym między wami, niech będzie niewolnikiem wszystkich" (w.44).

Jakże głębokie przeobrazenie i radykalna ewolucja musieli przejść apostołowie, aby zrozumieć służebną postawę Chrystusa. "Przyszedł aby służyć i dać swoje życie na okup za wielu" (w.45). Duch Święty umacniający ich później nie pozwolił im sprzeniewierzyć się tej metodzie,

którą przekazali ja najdroższy testamentem swoim następcom w antycznym i współczesnym świecie i wszystkim wiernym.

Właśnie ta służebna miłość jest najsłabszą odpowiedzią na aspiracje współczesnych ludzi uciążonych wieloma konfliktami. Szukając dziś ścisłej więzi społecznej i technicznej i kulturalnej skwapliwie skorzystają wyjątkowej szansy zjednoczenia się z Chrystusem, jeżeli doznają z nas strony miłości służebnej (I.G.I.). W oczach Boga da wielkim ludziom, którzy kochać, ludzie nie minający o sobie, ludzi nie myślący o swojej miłości.

## Gawędy Starych Polaków

- Jak tam pani spędziła niedzielę, pani Zosiu?

- Bardzo dobrze. Byłam na wystawie niesłychanie kuriozalnych obrazów. Akompanjowały im też biogramy artystów. Miałam trochę kłopotu by się adekwatnie ubrać, bo towarzystwo było eleganckie i nawet serwowano szampana.

Zaraz, zaraz. Po jakiemu pani mówi? Jak to serwowano szampana? Tak wzięli rakiętę - i bum! zaserwowali szampana?

- Jak to widać, że pani nie idzie w duchem czasu, pani Mario. Teraz tak się mówi: serwuje się kawę, herbatę, kanapki...

- A czemuż to nie użyć uczciwego polskiego wyrażenia: "podaje się"? A te kuriozalne, adekwatne... Okropność! Przecież istnieją polskie słowa: ciokawy, odpowiedzi, zicyorys.

- Musi jednak pani przyznać, że są wyrażenia, które na polski trudno przełożyć, jak np. angielskie "week-end". Zresztą język przetwarza się i wzbogaća i wiele słów, które kiedyś były obce, teraz wcale nas nie razi.

- Tak, ma pani rację, że są wyrażenia nieprzetłumaczalne i że umiarkowane używanie obcych wyrazów nie razi. To tak jak tzw. "pieprzyk" na twarzy kobiecej. Jeden czy dwa dodają nawet

wdzięku, ale cała twarz niemi upstrzona?... My tu na obczyźnie mamy pewną "taryfę ulgową", bo rzeczywiście obce wyrazy same się nasuwają i często je z polskimi miesza: lixo, bicho, bolo itp. Ale w Polsce należy dbać o czystość języka.

- Tak, tak, te obce wyrazy same jakoś wiażą. Moja kuzynka, która przyjechała z Kanady twierdzi, że oni na weekend jeżdżą na bicze (beach), ja jej tłumaczę, że przeleż po polsku to prąca, a nie żadna bicza! - Plaża, plaża, pani Zofio, pani też już się języki "pokroczyły", co zresztą w naszych warunkach jest usprawiedliwione. A wie pani kto był gorliwym stróżem czystości języka polskiego zagranicą?

- No, kto? - Mieczysław Grydzewski, redaktor "Wiadomości". Od niego np. dowiedziałam się, że nie powinno się po polsku mówić pani Łoś, tylko pani Łosiówna, panna Łosiówna. Nie pani Kulesza, lecz pani Kuleszyna i panna Kuleszanka.

- O, przepraszam pania to już jest zupełnie nie do zastosowania tu zagranicą, a nawet i w kraju i wogóle w naszym życiu tak pełnym biurokratycznych przepisów i nieskończonej ilości doku-

mentów. Ja właśnie znałam rodzinę polską państwa Dudków, którzy po przyjeździe do Brazylii musieli udawać, że są małżeństwem, bo on miał w dokumentach Dudek, a ona Dudkowa. Dwa różne nazwiska! Nie, te nasze -ski i -ska, -owa -ówna to nie do zastosowania tutaj.

- Ma pani świętą rację, zapędziłam się w obronę języka.

- A poza tym proszę pani, mnie się zdaje, że wkrótce dojdzie na świecie do tego, że wszystkie języki zleją się w jakiś wspólny. Już mamy przecież wspólne wszystkie tele(-fony, -grafy, -wizje), te taxi, aero, machinas etc.

- No to ja proponowałabym jako wspólny język łacinę. Prawie wszystkie języki europejskie wywodzą się z greckiego i łaciny.

A ja wolalabym esperanto. Bo to i łatwiejsze i przyjemne, że nasz rodak, polski Żyd, je wymyślił.

- Wie pani, może być, że kiedyś do tego dojdzie, że ta legendarna wieża Babel zrosnie się na nowo i jeden język zapanuje na świecie. Ale dopóki to nie nastąpi, dbajmy o nasze języki rodzinne (nie zaniedbując oczywiście nauki języków obcych, ich znajomość to prawdziwa brama na świat).

Ale takie np. esperanto, jest doskonale do porównienia się w sprawach praktycznych. Ale czy potrafiłby kto w tym języku napisać przepiękne strofy "Pana Tadeusza"? Czy zadrgało by nam serce gdybyśmy w esperanto czytali o zmaganiach Ursusa z turem albo o przeprawie

pana Skrzetuskiego Zbaraża? Ten nasz piękny język sprzyja polskiej literaturze, czynnym odrębny, czynnym naszym, czynnym naszym, można w pełni wyrazić innych językach. W dbajmy o język ojczysty jak o skarby. Przechodźcie (trenujcie) owa

## Polski Wiecór Kulturalny

Dnia 14 września braliśmy udział w Towarzystwie Kultury Polskiej J. Piłsudski, w Sao Paulo, w sympatycznym spotkaniu połączonym z przedstawieniem zorganizowanym przez Ks. Józefa Szlasyka.

Śpiewy i deklamacje były wygłaszane pod hasłem: "Ojczystą Wolną Poblógostaw Panie". Lata biorących udział rozciągły się od najmłodszych nastolatków aż do starszego pana reprezentującego weterana - wojaka.

Program był opracowany już od czerwca, mając na celu zarówno dekoracje sceny w polskich kolorach jak rów-

nież staranne oddanie uczucia i treści zawartych w polskich tradycyjnych piosenkach i wierszach.

Deklamowano wiersz z wiersza Wł. Broniewskiego: "Ziemio, kwitniesz wiosną, kujesz jesienią, kochaj się mocno, ziemio".

Po przedstawieniu scenie, uczestnicy wzięli udział w konkursie piosenek popularnych według uprzednio przygotowanego programu. Uroczystość zakończyła się herbatką i swobodną pogawędką. Takie spotkania potarzały się jak nigdy wcześniej.

V.J.Szankowski

## Nie Daj Się Starości

twierdził, że nie chce dla ludzi starych w ogóle wyłączenie w ogóle rówieśników. Wtedy wtedy folguje nam i same narzekania. Tematy rozmów krąży wokół chociażby, albo, że nie jest wszystkiego co się nie było dobre, czy w ogóle schodzi na psy i życie daje radości. Tą drogą nie jest się niezadowolonego otoczenia. Stawiając namądrzej zrobić sobie przyjaciół i wyciągnąć w rozmaitym wiekiem wśród dzieci. Rozstrzyga wtedy zakres zainteresowań i pobudza ochotę do poszczególnych gadatliwych ukróć, interesując więcej innymi niż nie zapuszczając się w historię, szczególnie o dokonywaniu osiągnięciach. Tylko wtedy się samotnym. Ważnym jest aby nasze towarzyszyło było mile-jest dbałość

o estetykę wyglądu i zachowania. Zamiekanie w wyglądzie i ubiorze - to preludium do poddania się we wszystkich innych sprawach.

Fundamentalną sprawą dla człowieka, absolutnie każdego, jest aby nie zniechęcał, nie stał się nikomu ciężarem. Z wiekiem człowiek ma mniejszą chęć do ćwiczeń fizycznych. Lenistwo się rozpanoszy, nie chce się ruszać. A jednak dzięki stalemu ruchowi można zachować sprawność przez długie lata. Powinno się chodzić codziennie na choć godzinny przechadzki. Przydatny każdemu jest krótki odpoczynek wczesnym popołudniem. Wielu starszych ludzi nie sypia dobrze w nocy i budzi się przed świtem. Popołudniowy, ale krótki odpoczynek pozwala im lepiej się czuć się wieczorem. Nie kłaść się do łóżka z kurami, bo wtedy każdy obudzi się wcześniej i rytm życia zaczyna się przesuwac w zupełnie nienormalne granice.

Danuta Lastowska

## HUMOR

temu antropolog, który spożywał w paryskiej restauracji, wpadł w oko Murzyn o wyjątkowo cywilizowanym i doskonałych manierach. Zwraca się do niego: - Proszę, że o to nie mówię, ale czy w pańskich krajach nie płynie Europa? - Oczywiście - pada mu odpowiedź - z nadzieją zjadł Euro-... rano słyszę bu-... wydaje mi się, ... nie strzelają. ... zrywasz się?

- Nie. Leżę jak zabity.

\*\*\*\*\*

- Proszę pana, czy pięcioletnia dziewczynka może mieć dzieci?-pyta jej rówieśnik.

- Nie, na pewno nie-śmiecha się mężczyzna.

- Tak przypuszczałem; ona mnie szantażuje.

\*\*\*\*\*

Skarży się jeden szcurek do drugiego:

- Zupełnie nie rosnę!

- Jest na to sposób: daj się złowić wdękarkowi; zobaczysz jak urosniesz w jego opowiadaniach...

# Nowa Ordynacja Wyborcza - Aspekty Praktyczne

Wybory parlamentarne w Polsce, które wyznaczone zostały na 27 października 1991 r. będą pierwszymi od II Wojny Światowej demokratycznymi i wolnymi wyborami. Oznacza to, że wybory te odbywają się przy pełnej swobodzie tworzenia partii politycznych, które mogą uczestniczyć w wyborach. Nie istnieje też żaden kontrakt przedwyborczy, który z góry wyznacza proporcje podziału miejsc w Sejmie, jak to miało miejsce w 1989 r.

Wybory przeprowadzone są na podstawie nowego prawa wyborczego: ordynacji wyborczej do Sejmu RP z 28 czerwca 1991 oraz ordynacji wyborczej do Senatu z 1 maja 1991. System wyborczy w przypadku każdej izby jest odmienny. Sejm wybierany jest na zasadzie proporcjonalności. Senatorowie natomiast wybierani są na zasadzie większości względnej.

W przypadku Sejmu, 391 posłów wybieranych jest w 37 okręgach wyborczych. Pozostałe 69 mandatów poselskich będzie rozdzielanych pomiędzy listy ogólnopolskie tych partii, czy ugrupowań politycznych, które w całym kraju otrzymały co najmniej 5 proc. głosów lub były zdolne przeprowadzić swoich kandydatów w co najmniej 5 okręgach wyborczych.

Zadnego z tych warunków nie potrzebują spełnić listy zgłoszone przez ugrupowania mniejszości narodowych. Przyjęto bowiem założenie, że w ich przypadku kompensacyjny podział wtórny 69 miejsc w Sejmie ma wyrównywać szanse na uzyskanie reprezentacji w Sejmie, której ugrupowania mniejszości mogłyby być pozbawione bądź to ze względu na ich rozproszenie bądź zróżnicowane progi naturalne, pozwalające na uzyskanie mandatu w okręgu wyborczym. Takie roztrzygnięcie wobec list

mniejszości narodowych jest oryginalnym polskim rozwiązaniem i w przekonujący sposób obala jakiegokolwiek zarzuty o rzekomej dyskryminacji tych mniejszości w porządku ustrojowym dzisiejszej Rzeczypospolitej.

Okręgi wyborcze są różnej wielkości. Wybiera się w nich od 7 do 17 posłów. Przeważają okręgi 9-12 mandatowe. Okręgiem wyborczym jest obszar jednego lub dwóch województw. Wyjątkowo tylko w jednym przypadku 3 województwa tworzą jeden wspólny okręg wyborczy.

Zastosowanie metody, odzwierciedlającej w podziale mandatów układ głosów oddanych przez wyborców na poszczególne partie, wobec list ogólnokrajowych, wraz z ustanowieniem wspomnianej poręczki wysokości 5 proc. ma na celu zapobieżenie nadmiernemu rozczłonkowaniu partyjnemu Sejmu. Nie mniej jednak wciąż wyrażane są obawy, czy metoda ustalania wyników wyborów (tj. podziału mandatów) w okręgach wyborczych nie spowoduje, że istotnie w nowym Sejmie znajdzie się wiele rozdrobnionych ugrupowań nie zdolnych do sformowania stabilnej większości i trwałej koalicji rządowej. Choć obawy zdają się być przesadzone i przedwczesne, to jednak nie można wykluczyć i takiego rezultatu nadchodzących wyborów. Siłą sprawczą takiego efektu wyborów jednakże będą nie tyle rozwiązania przyjęte w ordynacji wyborczej, co wciąż w Polsce niewykryształizowany system wielopartyjny.

Ostatnie sondaże wskazują, że tylko kandydaci NSZZ "Solidarność" i Unii Demokratycznej mogą liczyć na więcej niż 10 proc. głosów. Na inne ugrupowania zamierza głosować nie więcej niż po 5 proc. sondażowych wyborców. Dla ugrupowań wywodzących się z nurtu

solidarnościowego podstawowym problemem jest, czy uda się w sumie razem zebrać odpowiednią liczbę głosów, która pozwoli im utworzyć rządzącą koalicję w celu kontynuowania procesu transformacji ustrojowych.

Jednakże sprawa najważniejsza jest zmobilizowanie wyborców do udziału w wyborach. Sondaże wskazują, że nie więcej niż 50 proc. uprawnionych zamierza wziąć udział w wyborach. Uwzględniając skalę błędów statystycznego, doswiadczenia poprzednich wyborów i ocenę trafności prognoz wysnuwanych na podstawie przedwyborczych sondaży, można się obawiać, że frekwencja wyborcza ukształtuje się na poziomie 40 procent. Niezależnie od niskiej frekwencji - wybory mogą przynieść przesunięcie opcji elektoratu ku ugrupowaniom lub partiom protestu atakującym przede wszystkim totalnie plan Balcerowicza. Nie należy nawet wykluczyć względnego sukcesu polskiej Partii Piwa. Jest to bowiem ugrupowanie, które samo się określa i jest odbierane jako "Partia Antypartyjna". W partii te "zainwestowały" swoje poparcie niektóre grupy nowej klasy biznesmenów. Nie jest to więc partia egoistycznej ekstrawagacji i nie należy jej pozbliżać lekceważyc.

W ocenie specjalistów nieufność do wszelkich partii, niezależnie od ich rodowodu, pogłębia dotychczasowy przebieg kampanii wyborczej. Programy reprezentowane w mass mediach w małym stopniu trafiają do wyborców - nie są przekonujące i często przedstawiane hermetycznym językiem elit politycznych.

Stanisław Gebethner (Autor jest profesorem w Instytucie Nauk Politycznych Uniwersytetu Warszawskiego).

OKULARY  
BIŻUTERIA  
ZEGARKI

CARL R.  
RAEDER

Rua Riachuelo, 147  
CURITIBA - PARANÁ



## Zeglin elogia Portal Polonês nos 120 Anos

"As comemorações dos 120 anos da imigração polonesa no Paraná constituem um fato de relevante significado político e social" - declarou o vereador petebista Titi Zeglin, lembrando sua ascendência eslava. Segundo o parlamentar, os primeiros imigrantes chegaram ao Paraná impedidos pelo sonho da liberdade que fluía da América e muito especialmente do Brasil. Recorda Zeglin a efetividade da participação dos poloneses no processo de desenvolvimento do Paraná, tanto

no setor da produção quanto no prisma da cultura, pela consolidação dos costumes e do folclore, hoje assimilados pelos brasileiros.

Revendando a história, o vereador Tito Zeglin ressalta que os primeiros tempos dos imigrantes foram difíceis, porque eram agricultores e não dispunham de equipamentos e máquinas para o trato da terra, assim se revessavam no uso dos poucos instrumentos que possuíam, como arados, carroças e animais de tração. Outra di-

ficuldade era a língua, o que dificultava a comunicação com os nativos. Outra prioridade era a construção de escolas para os filhos dos colonos e, conseqüentemente, professores que pudessem lecionar nos dois idiomas. Todas essas dificuldades foram vencidas paulatinamente e ao longo da convivência foi se cristalizando a integração polono-brasileira, mais acentuadamente nos arredores de Curitiba.

### HOMENAGENS

Ao tomar conhecimento

das homenagens que serão prestadas aos pioneiros da imigração polonesa, cujo ponto máximo será a inauguração do Portal Polonês, o representante trabalhista na Câmara Municipal de Curitiba manifestou seu júbilo, congratulando-se com a Comissão Organizadora do evento pela feliz iniciativa, lembrando que o projeto mereceu e merece todo o apoio do Poder Legislativo Municipal, no qual, além dele, também o vereador Jorge Samek descende de poloneses.

O Portal Polonês é um marco na relação Brasil-Polônia, perpetuando a memória dos fundadores, em terras do Paraná, comunidades laboriosas que tanto queceram os valores civílicos da região metropolitana de Curitiba. Abnanches, Pilarzina, São Braz, Barreirinha, Orleans e tantas outras que hoje reúnem mais de 300 mil pessoas, profundamente integradas ao rito de liberdade e trabalho, mas acima de tudo de aculturação e sociedade paranaense.

## Szczepan Wysoły Visita o Brasil

O Bispo Szczepan Wysoły, representante da Santa Sé para a emigração polonesa mundial, encontra-se visitando o Brasil, mais especialmente Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mantendo contatos com a comunidade polônica em diversas cidades.

Neste final de semana, por exemplo, esteve domingo na cidade de Ijuí, RS, nos festejos da Fenadi-Mo-

vest-Feitec, tendo aplaudido o desfile de carros alegóricos pelas ruas da cidade e à noite celebrado missa no Dom Polski (Parque Assis Brasil), após o que manteve reunião com a colônia e visto apresentação de números folclóricos do Grupo Piast.

### SANTA CATARINA

Pelo que nos informam os amigos de São Bento do Sul, SC, o Bispo Szczepan

Wysoły estará dia 22 em Alto Paraguaçu e Rio da Prata, bem como em Itaiópolis, dirigindo-se para série de encontros em São Bento no dia 23 deste mês. Naquele dia ele será recebido ali pelas 10 horas, mantendo em seguida contato com o prefeito Municipal de São Bento, sr. Lourenço Schreiner; concederá entrevista coletiva à imprensa às 11,30 horas; almoço

na casa paroquial: 15 horas, sessão solene na Câmara Municipal de São Bento: 16 horas, encontro com a colônia polonesa da região Norte; 17,30 horas, jantar; 19 horas, celebração de missa na Igreja Matriz Puríssimo Coração de Maria com a participação do Coral Santa Cecilia e da Polska Orkiestra Kameralna da Sociedade Varsóvia.

No dia 24, Wysoły sairá

às 8 horas com destino Florianópolis, onde encontrará com a comunidade ali pelas 11,30 horas. Às 13 horas sairá para Curitiba onde deverá celebrar missa às 19 horas na Igreja do Bairro Linha Batista.

No dia 25, de manhã dirige-se para Porto Alegre onde dará continuidade ao contato com a comunidade polônica local.

## Dom Ladislau esteve na França

O Bispo Auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski, a convite do Comitê Católico Contra a Fome e pelo Desenvolvimento, falou na França sobre os problemas brasileiros. O tema da sua palestra foi: "Desafios e esperanças para uma terra do futuro", num encontro realizado em Aix-En-Provence.

Dom Ladislau esteve na França de 14 a 19 de setembro, onde visitou também seis dioceses, em Nice, Avignon, Toulou, Nimes, Marseille e Aix-En-Provence. Segundo o Bispo Auxiliar, os grandes desafios do Brasil tratados no

encontro foram: questão econômica, dívida externa, analfabetismo, racismo, crianças na rua, conflitos de terra e a questão indígena. Ele foi convidado ao encontro como o representante do "Mundo Sul", países do hemisfério Sul. Os participantes do Comitê têm interesse nos problemas da América Latina, que possui uma dependência em relação aos países do primeiro mundo.

Além de apresentar as dificuldades brasileiras, Dom Ladislau falou também sobre o que a Igreja tem procurado fazer para ajudar na solução desses

problemas. Através de setores específicos como as comunidades eclesiais de base, os grupos de reflexão, as comissões pastorais da terra, operária e de crianças e adolescentes, e os movimentos populares, ela se reúne para combater as diferenças sociais.

### "INVESTIMENTO CRISTÃO"

O Comitê Católico é formado por leigos e jovens empresários de classe média, que patrocinam projetos nos países em desenvolvimento. Eles fazem, segundo Dom Ladislau, uma "aplicação

cristã" anual de determinação de soma em dinheiro. Vendido o prazo da aplicação, retiram a parte que manteve o dinheiro atualizado e o excedente é enviado a entidades sociais.

No Brasil, financiam dois projetos, a construção de casas numa favela de São Paulo e uma cooperativa de seringueiros no Acre, onde pequenos agricultores plantam sem agredir a natureza.

### RIQUEZA MAL DISTRIBUÍDA

O que chamou a atenção do Bispo Auxiliar de Curitiba, nesta viagem à França

foram as dificuldades econômicas porque passam países ricos. Lá, elas também são grandes. Condições que também no primeiro mundo a riqueza está sendo bem distribuída.

O desemprego já atingiu milhões de pessoas e para eles, é um problema muito alto" - disse. Dom Ladislau, no encontro, ficou feliz em ver que a Igreja europeia está bastante preocupada em diminuir as diferenças sociais. Os cristãos estão engajados nesta luta e demonstram uma vontade grande de ajudar os povos pobres, concluiu.

**FLASH**  
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!  
Suas preocupações são despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba